

Paulo Águas, reitor

Discurso na cerimónia comemorativa do Dia da Universidade do Algarve
Universidade do Algarve, 16 de dezembro de 2020

Saudações calorosas para todos os que nos acompanham nesta sessão solene do dia da Universidade do Algarve, sejam membros, ou não, da comunidade académica.

Um cumprimento especial para os intervenientes que me antecederam:

- o Sr. Presidente do Conselho Geral, Vítor Neto;
- a Funcionária não Docente, Graça Rafael;
- a Presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve, Raquel Jacob;
- a Docente, Cátia Martins.

Parabenizo novamente:

- os funcionários não docentes que completaram 25 anos de serviço na instituição;
- os diplomados com as bolsas de méritos relativas ao ano letivo 2018/19, patrocinadas pela CGD; e
- os novos doutores.

Desde já, um agradecimento muito especial a todos os funcionários, docentes e não docentes, aposentados em 2020. A universidade é um pouco de vós.

Como já tive oportunidade de referir em anteriores intervenções, a celebração de aniversários constitui sempre uma oportunidade para refletir, para olhar para o passado, avaliar o caminho percorrido e perspetivar o futuro. Não fugirei a essa regra. Sendo que no caso da Universidade do Algarve, os ciclos reitorais estão alinhados com o aniversário da instituição, o que potencia esse exercício.

Em 2020, completámos o 3.º ano do mandato de 4 anos. Permitam-me registar um agradecimento público à equipa reitoral que tomou posse no dia 13 de dezembro de 2017. Saúl, Ana, Alexandra, Maribela e João, obrigado, não tem sido fácil. A vossa perseverança tem sido determinante.

Para muitos de nós, 2020 terá sido um dos anos mais desafiantes das nossas vidas, senão o mais desafiante. No dia 12 de março suspendemos as atividades letivas presenciais e no dia 16 a suspensão foi alargada às restantes atividades não letivas.

Considero que a resposta dada pela instituição foi, a todos os níveis, notável. A capacidade de adaptação associada a um elevadíssimo empenho de toda a comunidade académica, sem exceção, foram decisivos para continuarmos a desenvolver a nossa atividade.

A passagem ao ensino remoto, praticamente de um dia para o outro, sem interrupções, que permitiu o cumprimento do calendário escolar para o ano letivo 2019/20 sem alteração de datas, só foi possível graças:

- Por um lado, à capacidade dos Serviços de Informática em assegurar o funcionamento em tempo de real de plataformas de ensino a distância;

- Por outro lado, ao tremendo esforço desenvolvido pelo corpo docente que rapidamente se adaptou a uma nova realidade.

A preparação do ano letivo 2020/21, marcado pelo regresso do ensino presencial, exigiu o melhor de nós.

Os Serviços Técnicos coordenaram, exemplarmente, o que designamos por logística COVID, essencial para cumprirmos as recomendações da Direção Geral de Saúde e da Direção Geral do Ensino Superior.

Os Serviços Académicos, com o prestimoso apoio dos Serviços de Informática e do Gabinete de Comunicação, asseguraram a matrícula online para os novos estudantes.

Os Serviços de Ação Social adaptaram os serviços de alimentação e de alojamento para garantirmos segurança para todos os utentes. O mesmo aconteceu com as Bibliotecas.

As Unidades Orgânicas foram inexcedíveis: órgãos e docentes manifestaram, e continuam a manifestar, uma disponibilidade total para encontrar as melhores soluções para assegurarmos com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

A fórmula para o sucesso foi simples: Competência; Determinação; Trabalho; Sentido de Responsabilidade; Bom Senso.

Chegados à 11.ª semana de aulas, e última de 2020, é possível fazer um balanço extremamente positivo. Conseguimos criar as condições para um funcionamento em segurança, reconhecendo que o cumprimento das recomendações por parte de toda a comunidade (estudantes, docentes, investigadores e funcionários não docentes), nomeadamente o distanciamento físico, o uso de máscara e a higienização, tem sido crucial para impedir cadeias de transmissão a partir de contactos realizados nos espaços da universidade.

Não seria justo não mencionar o trabalho absolutamente essencial desenvolvido por serviços de suporte, com menor exposição aos estudantes, mas indispensáveis para o funcionamento da instituição. Refiro-me aos Serviços de Apoio Geral, aos Serviços Financeiros e Patrimoniais e aos Serviços de Recursos Humanos.

As atividades de investigação e de transferência também têm sido capazes de responder aos desafios provocados pela crise pandémica. As Unidades de Investigação e os seus investigadores, sem deixar de serem afetados nalguns casos, foram capazes de manter as suas atividades sem sobressaltos de maior, continuando a contar com o apoio da UAIC.

A Visão definida no Plano Estratégico 2017-2021: “promover a sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade”, permanece atual e saiu reforçada pela crise pandémica, que em nada veio alterar o principal desafio definido para o quadriénio que se aproxima do seu final:

“A crescente afirmação da Instituição, através da expansão da nossa cadeia de valor, cujas atividades primárias são o Ensino, a Investigação & Transferência e as Relações com a Comunidade, alicerçada nos nossos pontos fortes.”

Importa, pois, dar conta das principais atividades e resultados alcançados, assim como das perspetivas para 2021, tendo como roteiro os 4 objetivos estratégicos definidos para o mandato reitoral 2017-2021.

1.º Objetivo estratégico (Relativo ao Ensino):

Aumentar o número de estudantes e de diplomados, com boa integração no mercado de trabalho, para os vários níveis de formação

Em 2019/20, o número de inscritos voltou a aumentar (+3%). Voltámos a ultrapassar os 8.000 estudantes de grau, o que não acontecia desde 2011/12. Foi o 4.º ano de consecutivo de crescimento. Importa realçar que entre 2015/16 e 2019/20 o crescimento na UAlg foi praticamente o dobro do verificado a nível nacional. Precisamente o oposto do que ocorreu no período de 2010/11 a 2015/16, em que o nosso decréscimo superou em mais de duas vezes a quebra ocorrida a nível nacional.

O crescimento manteve-se mais forte entre os estudantes de nacionalidade estrangeira (+8%), que passaram a representar 22% do total (estão incluídos os estudantes de mobilidade).

Os indicadores disponíveis apontam para manutenção do crescimento em 2020/21, contudo não será alicerçado nos estudantes de nacionalidade estrangeira, cujo recrutamento de novos estudantes foi bastante afetado pela crise pandémica. Em contrapartida, fomos particularmente bem sucedidos no recrutamento de novos estudantes através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com um crescimento de 30% face ao ano anterior. A nível nacional o crescimento foi de 15%.

Em termos globais, o número total de diplomados também aumentou em 2018/19, esperando-se que o mesmo possa ocorrer em 2019/20, reflexo do crescimento do número de estudantes que tem vindo a acontecer desde 2015/16.

Esta dinâmica global de crescimento do número de estudantes e do número de diplomados não abrangeu os cursos de 3.º ciclo, onde se tem vindo a registar decréscimos, o que constitui um forte motivo de preocupação. Estamos convictos que iremos conseguir reverter a situação.

Para tal, contamos com a nova política da Fundação para a Ciência e Tecnologia com atribuição de bolsas de doutoramento aos Centros de Investigação, num total de 43 a que se adicionam mais 20 do concurso individual.

Mas não só.

Em março deste ano, a Faculdade de Economia iniciou em Cabo Verde edições dos programas de doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais e em Turismo. Ainda este ano letivo a Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas dará início à 1.ª edição do programa de doutoramento em Investigação Clínica e Medicina Translacional.

Foram assinadas as primeiras co-tutelas internacionais, envolvendo programas de doutoramento da Faculdade de Ciências e Tecnologia, com universidades da China e de Marrocos, e outras estão em preparação.

Mas a medida que consideramos mais estruturante foi a criação do Colégio Doutoral, a partir da comissão de coordenação dos doutoramentos, que visa aumentar a internacionalização dos programas doutorais, atrair melhores candidatos e mais financiamento e proporcionar mais competências aos nossos doutorandos em contextos profissionais. À Professora Leonor

Cancela, nomeada diretora do Colégio Doutoral, agradeço a disponibilidade e desejo-lhe os maiores sucessos.

Temos a forte expectativa de que o próximo programa operacional regional do Algarve, 2021-2027, possa, contrariamente ao verificado no que agora termina, financiar bolsas de doutoramento, tal como aconteceu nas regiões do Alentejo, do Centro e do Norte.

Essa expectativa alarga-se ao financiamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, onde o Algarve também teve um tratamento diferenciado, para pior, comparativamente com as regiões atrás referidas.

A Universidade do Algarve está comprometida em aumentar a oferta destas formações curtas, já a partir de 2021/22.

Encontram-se em preparação CTeSP em Design e Comunicação Social e em Mediação Sócio e Intercultural, por parte da Escola Superior de Educação e Comunicação, e em Marketing Digital, por parte da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo.

Ainda no próximo ano letivo a oferta de cursos de 1.º ciclo passará a integrar, através da Escola Superior de Saúde, a licenciatura em Fisioterapia. Será ainda oferecido o primeiro mestrado em Portimão, em Gestão de PME, e iniciaremos novos ciclos de edições de cursos de mestrados Erasmus Mundus, coordenados pela Universidade do Algarve, relativos a candidaturas aprovadas em 2020, em Ecohidrologia Aplicada e em Inovação Química e Regulamentação.

Ao longo de 2020 continuaram a ser desenvolvidas iniciativas no plano da partilha e inovação pedagógica junto dos professores, a que será dada continuidade em 2021. O ciclo de encontros deu origem à publicação em livro de 37 experiências, em que participam 42 autores.

Foi dada, e continuará a ser dada, continuidade a políticas ativas para prevenção do abandono e da promoção do sucesso académico. Destaque para as várias edições realizadas do curso online “Competências para a Vida”, no qual já participaram várias centenas de estudantes, que tem por objetivo promover a integração e o sucesso académico, bem como contribuir para o desenvolvimento de competências transversais.

Visando em particular a empregabilidade e a transição para o mercado de trabalho, teve lugar o “Mês da Empregabilidade” e a Feira de Emprego Online, desenvolvidas pelo Gabinete *Alumni* e de Saídas Profissionais.

Relativamente à integração dos diplomados no mercado de trabalho, os dados disponíveis, quer do inquérito anual que realizamos junto dos recém-diplomados quer do número de desempregados inscritos no IEF, indicam uma menor facilidade de integração comparativamente com os anos anteriores, consequência da situação económica decorrente da crise pandémica. Deveremos, contudo, assinalar que é a população ativa menos qualificada que está a sofrer um maior impacto da atual crise, o que reforça o papel e a importância da formação superior e do conhecimento.

2.º Objetivo estratégico (Relativo à Investigação & Transferência)

Aumentar a produção científica, tecnológica e cultural de qualidade e a sua transferência e valorização para a sociedade

O aumento perspectivado há um ano atrás do número de investigadores acabou por não se concretizar, à data, com a magnitude desejada, pois as 7 novas contratações foram praticamente anuladas pelas 6 saídas ocorridas. Contudo, os vários procedimentos concursais a decorrer permitirão que, muito em breve, se possa atingir 90 contratos com investigadores.

Devemos ainda considerar a contratação, no âmbito do concurso estímulo ao emprego científico – institucional, de 5 professores auxiliares, 4 dos quais em 2020, com 50% do tempo destinado à investigação.

Podemos, pois, afirmar que continuamos a assistir a um reforço da capacidade de investigação, sendo oportuno referir que no final de 2017 a instituição tinha contrato com 12 investigadores e que em 2018 e 2019 foram contratados 41 investigadores ao abrigo da norma transitória.

Temos também vindo a assistir a um aumento do número de investigadores com serviço docente, o que permite aos nossos estudantes de formação inicial um contacto de muita proximidade com a atividade científica.

Com o intuito de uma atribuição mais adequada dos espaços de investigação, que potencie o aumento dos níveis de produtividade, procedeu-se a uma avaliação interna da produção científica dos centros de investigação e unidades de gestão da UAlg; e está em curso um trabalho para incentivar a transformação dos centros de estudos e desenvolvimento em centros de investigação ou em unidades de gestão para submissão à próxima avaliação às unidades de investigação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No final do mês de novembro, há menos de um mês, foram iniciadas as obras de transformação do complexo pedagógico do Campus da Penha no UAlg TEC CAMPUS. Até ao final de 2021 teremos concluída uma infraestrutura com 4.500 m² destinada a empresas na área das TICE que irão interagir com a investigação e o ensino da UAlg. Em fase mais adiantada encontram-se as obras do UAlg TEC HEALTH, no último piso da ala norte do edifício 2 do Campus de Gambelas, uma infraestrutura vocacionada para a simulação clínica.

Estas 2 intervenções constituem a operação Pólo Tecnológico do Algarve, financiado pelo Programa Operacional Regional. O valor da operação ascende a 6,6 milhões de euros, com uma taxa de cofinanciamento de 70%. A despesa já submetida corresponde a uma taxa de execução de 38%.

Informar, ainda, que aguardamos o resultado da candidatura de projeto para a incubadora de empresas, e sua envolvente, no Campus de Gambelas. Em caso de aprovação, será executado em 2021.

De referir, também, a intervenção em curso, por parte do Centro de Ciências do Mar, no âmbito das infraestruturas europeias científicas para a biologia marinha, no Laboratório Experimental de Organismos Aquáticos, no Campus de Gambelas.

Todos estes investimentos darão um forte contributo para a crescente afirmação da Universidade do Algarve, permitindo aumentar a nossa cadeia de valor na área da Investigação & Transferência, em 2021 e anos seguintes.

Em 2020, voltámos a ter o reconhecimento para algumas áreas científicas por parte de rankings internacionais, nomeadamente, as Ciências da Vida, as Ciências da Saúde, a Economia e Gestão, as Ciências Sociais e as Ciências Físicas no *ranking* da Times Higher Education; e as áreas do Turismo, Oceanografia e Ecologia, Ciências Agrárias e Ciências Farmacêuticas no ranking de Shanghai.

Contrariamente às nossas expectativas, não tivemos sucesso na candidatura da Aliança “Horizonte de Sustentabilidade”, constituída por sete jovens instituições, localizadas em pequenas cidades da periferia da União Europeia, às universidades europeias. Este revés não abalará a nossa determinação em “promover a sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade”, visão definida no Plano Estratégico 2011-2021, e já anteriormente enunciada.

Prova disso, a submissão ao ranking da Times Higher Education que avalia o desempenho e contributo das universidades para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Fomos uma das 766 instituições, de 85 países, que cumpriram os requisitos de inclusão, ficando no patamar 201-300.

Os resultados obtidos nestes processos constituem guias para a ação, extremamente importantes para reforçarmos os nossos compromissos com os ODS.

3.º Objetivo estratégico (Relativo às Relações com a Comunidade)

Aumentar o impacto da Universidade na Sociedade

Este ano, o impacto da Universidade do Algarve na sociedade ficou profundamente marcado pelo nosso envolvimento no combate à pandemia da COVID-19, quer diretamente quer indiretamente através do ABC – Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, consórcio entre a UAlg e o CHUA, que se encontra sediado no Campus de Gambelas.

Permitam-me a apresentação, muito sintética, de alguns exemplos, tendo como fonte a comunicação social:

- A realização de testes, através do ABC, com a participação de investigadores da UAlg, logo a partir do início de abril, sendo pioneiro a nível nacional entre as instituições de ensino superior;
- A participação de estudantes finalistas de medicina no reforço da linha de saúde 24, logo a partir de março, numa parceria com o ABC;
- O projeto Covidalgarve, 1.º prémio da iniciativa “Eu Participo” da Rede de Autarquias Participativas, desenvolvido por estudantes do 5.º ano de medicina que chegou a 900 famílias,

mais desfavorecidas, de 6 concelhos, através de ações de sensibilização e de informação sobre medidas de proteção para a COVID-19 e da entrega de bens alimentares e gel desinfetante;

- O projeto Qlinic, 2.º prémio da iniciativa “Eu Participo” da Rede de Autarquias Participativas, também desenvolvido por estudantes do 5.º ano de medicina, que consiste numa plataforma online que responde a questões das populações sobre saúde, com o intuito de combater a desinformação, num contexto de sobrecarga dos serviços de saúde.

Mas a mobilização e participação não se circunscreveu à medicina. Estudantes de Ciências Farmacêuticas estiveram envolvidos na produção de gel desinfetante, estudantes de Ciências Biomédicas Laboratoriais nas recolhas realizadas do Drive Thru do Estádio Algarve, e muitos outros estudantes participaram em ações de voluntariado.

Mas em 2020 tivemos vida para além da pandemia. Ainda antes do início da mesma, a Universidade do Algarve foi palco de um acontecimento de relevância global: a reunião do Grupo de Trabalho II do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas. 260 especialistas, provenientes de mais de 60 países, estiveram entre nós a preparar o 6.º Relatório de Avaliação. O evento foi co-organizado pela Direção-Geral de Política do Mar e pelo Centro de Ciências do Mar.

A participação no Comité Insular da Ilha da Culatra, inserido na iniciativa Culatra2030 (Comunidade Energética Sustentável); a promoção com a AlgFuturo da iniciativa “Água e Sociedade”, que culminou num Encontro com a participação do Sr. Ministro do Ambiente e Ação Climática em que apresentou medidas a desenvolver no âmbito do Plano de Eficiência Hídrica do Algarve inscrito no Plano de Recuperação e Resiliência, são exemplos de intervenções em temáticas com enorme impacto na sociedade, com enorme impacto nas nossas vidas.

A Salvaguarda da Dieta Mediterrânica e o Voluntariado continuaram a ser bandeiras que continuamos a erguer e que consideramos de importância crescente.

Estamos convictos que as nossas práticas internas também são fator de impacto na sociedade. Constitui disso exemplo a obtenção do certificado Healthy Campus: programa de certificação criado pela Federação Internacional de Desporto Universitário que procura contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar nos campi universitários.

Fruto de um conjunto de iniciativas desenvolvidas, onde se inclui o sistema de bicicletas partilhadas da UAlg, foi-nos atribuído em 2020 a bandeira Eco Campus pela Associação Bandeira Azul da Europa.

Através do POSEUR – programa operacional sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos, reforçámos o nosso compromisso com a sustentabilidade, ao investir no aumento da eficiência energética, tendo sido iniciada a produção de energia através de placas solares.

Em 2021, continuaremos a trabalhar para reforçar a ligação com a Sociedade.

4.º Objetivo estratégico (relativo à Governança)

Aumentar o grau de satisfação dos *stakeholders*

No passado mês de maio, o Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior certificou, sem condições, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade do Algarve.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade tem como função garantir a qualidade e melhoria contínua da Instituição, no âmbito de cada uma das vertentes nucleares da sua missão e das áreas transversais que as suportam: o ensino e a aprendizagem; a investigação e o desenvolvimento; a colaboração interinstitucional e com a comunidade; a internacionalização; as políticas de gestão do pessoal; e os serviços de apoio.

A certificação obtida é do maior significado e reconhece o compromisso de toda a Comunidade Académica com a qualidade e melhoria contínua do desempenho da Instituição em todas as vertentes da sua missão, com natural tradução nos níveis de satisfação.

Foi dada continuidade à melhoria dos espaços de funcionamento dos Serviços Académicos, com uma intervenção no Campus da Penha, que envolveu troca de espaços com a Associação Académica, a quem foi também atribuída a utilização de local onde funcionou a agência da CGD. No Campus de Gambelas, até ao final do ano, serão concluídas as obras em curso para melhoria das acessibilidades ao Balcão do Estudante.

A consolidação da UAlgnet, a nossa intranet, e o lançamento do novo portal da UAlg permitiram e permitirão reforçar a comunicação interna e externa. Continuam em curso desenvolvimentos para uma maior integração de processos, nomeadamente na área dos projetos, envolvendo diferentes plataformas existentes, que contribuirão para o aumento dos níveis de eficiência e, também, de satisfação.

O plano de atividades para 2021 já foi submetido ao Conselho Geral, assim como uma proposta de alteração dos Estatutos da Universidade, estando quase concluída a revisão do Regulamento Orgânico dos Serviços.

O exercício da Governança é realizado por pessoas e para pessoas, sendo fortemente condicionado pela disponibilidade de recursos financeiros. A evolução da nossa situação financeira é pública. Os relatórios de gestão relativos aos anos de 2010 a 2019 encontram-se disponíveis no nosso portal. Desde 2015 que não transitamos saldo e necessitámos de reforços extraordinários em 2016 e em 2018. Em 2020, atingiremos o valor de execução orçamental mais elevado dos últimos 10 anos, ultrapassando os 56 milhões de euros, representando um crescimento superior a 3% face ao ano anterior.

Embora a situação permaneça frágil, os resultados alcançados mostram que temos vindo a melhorar, que estamos no caminho certo. Um caminho de mais rigor; mais atividade; mais eficiência.

A responsabilidade e o mérito dos resultados é de todos.

E são estes resultados que nos permitem agora iniciar o processo para mais 9 mobilidades intercarreiras, sendo que prosseguem os esforços para a consolidação plena da totalidade das 28 mobilidades intercarreiras realizadas em 2018 e em 2019.

E são estes resultados que nos permitiram cumprir a lei e contratar todos os trabalhadores precários regularizados no âmbito do PREVAP que manifestaram vontade em o fazer.

1 Assistente Operacional

2 Assistentes Técnicos

37 Técnicos Superiores

3 Especialistas de Informática

3 Investigadores Auxiliares

2 Professores

35 das 48 regularizações tiveram lugar em 2020,

E são estes resultados que permitiram, em 2020, a progressão na carreira a 17 Professores. Encontrando-se mais 11 concursos autorizados, em fases processuais diferentes. Em janeiro de 2021, observado o cumprimento das metas contratualizadas com as UO relativas à evolução da massa salarial em 2020, poderá vir a ser autorizada a abertura de mais 20 concursos para posições não iniciais.

É este o caminho que, no curto prazo, não poderá conduzir a um aumento da massa salarial.

Termino com um até sempre aos que, demasiado cedo, nos deixaram mais sós:

Os estudantes Ana Paula Beja, Bruna Madeira, Íris Lobo, Pedro Paço e Rui Queirós

A funcionária dos Serviços de Ação Social Lúcia Rodrigues

E o Professor Paulo Felisberto

A todos, desejo que o ano de 2021 seja melhor do que 2020. Sabemos que iremos começar bem pior do que há um ano atrás. Esperamos estar daqui a um ano com esperanças renovadas. Nas próximas semanas e meses o nosso comportamento individual continuará a ser de extrema importância para combater a pandemia.

Votos de um Natal responsável!

Viva à Universidade do Algarve! Viva!